



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 26 de Novembro de 1980

Aspectos da missão da Igreja na Alemanha

Caríssimos

1. É desejo meu sintetizar na audiência de hoje a viagem pastoral que, de 15 a 19 de Novembro, me levou a percorrer as terras da República Federal da Alemanha, isto é, Colónia, Bona, Osnabrück, Mogúncia, Fulda, Altotting e Munique da Baviera. Deste modo procurei corresponder ao convite, que já há tempos me dirigira o Arcebispo de Colónia, Cardeal Joseph Hoffner, por ocasião do septingentésimo aniversário da morte de *Santo Alberto Magno*; ao seu convite associaram-se ainda os Cardeais de Mogúncia e de Munique da Baviera, e todo o Episcopado Alemão. Quero pois sublinhar com reconhecimento que o convite, vindo da parte da Igreja, foi acompanhado também pelo que me foi dirigido pelo Presidente Federal (*Bundespraesident*). A este propósito quero acrescentar que apreciei muito a presença do Senhor Presidente nos momentos da minha chegada e da minha partida, e também a possibilidade do meu encontro com Ele, com o Chanceler Federal (Bundeskanzler) e com os Representantes das autoridades estatais, na tarde de 15 de Novembro, no Castelo de Brühl.

2. *O carácter e o programa estritamente pastoral da visita* permitiram-me — não obstante o breve espaço de tempo — tocar uma série de problemas-chaves, ligadas com a vida e a missão da Igreja na Alemanha. E sabido quão *antiga é a história* do Cristianismo naquela terra situada ao Norte dos Alpes, nas margens do Reno, história que remonta aos antigos tempos romanos.

E sobre este antigo fundo, a história, em sentido próprio, da Igreja na Alemanha começa plenamente já depois das migrações dos povos, precisamente entre aquelas populações novas

que primeiro eram ainda pagãos. O início da evangelização no meio delas está ligado ao nome do grande missionário beneditino *São Bonifácio*, bispo e mártir, junto de cujo túmulo rezámos juntos em Fulda, onde se realizou o encontro com toda a Conferência do Episcopado alemão, e também com os sacerdotes, os diáconos e os seminaristas lá reunidos de todas as dioceses, como ainda com os cooperadores da pastoral e com os representantes do apostolado dos leigos, esplendidamente organizado. Este apostolado está largamente *aberto às necessidades* da Igreja e da sociedade nos diversos Países e nos diversos Continentes, como dão testemunho as organizações missionárias e caritativas de alcance mundial «Missio», «Adveniat» e «Misereor». As ofertas, recolhidas por ocasião da minha visita à Alemanha, foram destinadas aos países do Sahel, aflitos pelo flagelo da seca.

3. Nos tempos de São Bonifácio, isto é no oitavo século, teve início o desenvolvimento da Igreja medieval nas terras germânicas. Aquela Igreja, nos séculos X e XI, deu à sé Apostólica seis Papas; além disso, deu muitos Santos e pessoas doutas, quer homens quer mulheres, tanto nas cortes dos imperadores como nos conventos e nas abadias. Um deles é precisamente Santo Alberto, o único dos teólogos medievais a que a história deu o sobrenome de «Magno», de «Grande». Nascido em Lauingen, foi, como teólogo, mestre de São Tomás de Aquino, e tem grandes méritos no problema da harmonização entre as ciências naturais, a filosofia aristotélica e o conhecimento que se recolhe da Palavra da divina Revelação. Bispo de Ratisbona, terminou a vida em Colónia há 700 anos. Prestando veneração à memória daquele grande filho de São Domingos, não se podia deixar de recordar Duns Scoto, que repousa também em Colónia, na igreja dos Franciscanos; como também, na mesma igreja, outra personagem do século passado: a figurado grande pastor e activista social, Rev. Adolph Kolping, cuja obra permanece e continua a desenvolver-se na Alemanha e ainda além das suas fronteiras.

Juntamente com Santo Alberto, desvela-se diante de nós uma grande *perspectiva histórica da ciência e da cultura*, para as quais o contributo da Nação e da Igreja alemã, no passado e nos dias de hoje, é enorme. E portanto deu-se a óptima oportunidade de, na esplêndida catedral de Colónia, eu ter podido falar aos homens da ciência, reunidos em grande número, professores e estudantes, sobre o tema do problema fundamental das relações recíprocas entre a ciência e a fé no contexto contemporâneo. Outro encontro, um pouco semelhante, realizou-se, no último dia da viagem, em Munique da Baviera: reuniu em «Herkules-Saal» alguns milhares de artistas, de homens da cultura e também de representantes da chamada *cultura de massa*, que se desenvolve com a ajuda dos instrumentos contemporâneos das comunicações sociais: imprensa, rádio e televisão.

No contexto do aniversário do grande teólogo do século XIII não podia, evidentemente, faltar também ao menos um encontro com os representantes dos professores das numerosas Faculdades teológicas e dos Ateneus eclesiásticos da Alemanha, encontro realizado em Altotting, a 18 de Novembro.

4. Caminhando pelas grandes rotas da história, chegámos ao século XVI, ao aparecer de Martinho Lutero, e aos tempos da Reforma. Precisamente no ano corrente completam-se 450 anos a partir da data à qual está ligada a famosa «Confissão de Ausburgo» (1530). E ainda que os esforços então empreendidos para manter a unidade da Igreja não tenham dado os resultados esperados, todavia o aniversário da «Confissão de Ausburgo» tornou-se para mim motivo particular, *para eu estar presente, exactamente neste ano*, na pátria da Reforma e procurar ocasião para o encontro com os representantes da Igreja Evangélica Alemã (EKD), e das outras Igrejas e comunidades cristãs, com que a Igreja católica está em relação de cooperação ecuménica. Considero particularmente importante o encontro com os representantes da Igreja Evangélica Alemã por motivo das circunstâncias históricas supra-indicadas, e evidentemente também por motivo do novo desenvolvimento de toda a acção em favor da união dos cristãos, acção na qual todos nós vemos a vontade de Nosso Senhor.

Este é o caminho de que *não podemos retroceder*, devemos sempre ir para a frente, não desistindo da oração e da conversão interior, mas adaptando o nosso comportamento à luz do Espírito Santo, que é o Único a fazer que toda a obra se realize em conjunto no amor e na verdade. É obra de importância capital para a credibilidade do nosso testemunho cristão: «Para que o mundo creia»... Cristo pediu ao Pai pelos seus discípulos, «para que todos sejam uma só coisa» (Jo. 17, 21).

Os encontros ecuménicos tiveram lugar em *Mogúncia (Mainz)*. Juntou-se ainda — também em Mogúncia — o encontro com os representantes da comunidade judaica, que teve significado especial e eloquência singular.

Complemento pastoral deste capítulo ecuménico do programa inteiro, foram ainda a visita a Osnabrück, a concelebração e o encontro com a «diáspora» católica da Alemanha do Norte. Experiência necessárrima e carregada de significado.

5. A Igreja na Alemanha encontra-se diante das grandes tarefas da evangelização, relacionadas com o estado da sociedade dividida, em consequência da segunda guerra mundial, em dois Estados alemães separados. Estas são as tarefas típicas para aquela sociedade altamente industrializada no sentido da economia e da civilização, e, ao mesmo tempo, submetida a *intensos processos de secularização*. Em tais circunstâncias, a não fácil missão da Igreja requer particular maturidade da verdade pregada, e uma força de valor tal que seja capaz de vencer a indiferença e a ausência efectiva de muitos na comunidade dos crentes.

As experiências daqueles poucos dias intensos permitem-nos deduzir que a Igreja na Alemanha procura contrapor àquelas crescentes dificuldades a *força e a consequencialidade* da fé daqueles que entendem e confessam o seu Cristianismo «na obra e na verdade». Essa eloquência precisamente têm tido para mim tais encontros, que levaram, em certo sentido, ao mesmo aspecto vivo da sociedade do Povo de Deus. Tenho na mente a Santa Missa pelos cônjuges e as

famílias no *Butzweilerhof* em Colónia. Depois, os encontros semelhantes, pelo seu carácter de mundo do trabalho durante a santa Missa em Mogúncia para recordar o Bispo Ketteler, grande porta-voz da causa social. Por fim, a santa Missa para os jovens em Munique da Baviera, na *Theresienwiese*.

É necessário acrescentar que estes encontros litúrgicos se realizaram com tempo desfavorável, debaixo de chuva e do frio de Novembro em Colónia e Mogúncia, e com frio penetrante e vento em Munique da Baviera. Os participantes não só se mantiveram nos seus próprios lugares naquelas *difíceis condições atmosféricas*, mas já neles estavam várias horas antes do princípio da santa Missa, rezando, cantando e meditando sobre a Palavra de Deus. Com isso deram particular testemunho de fé e de paciente perseverança.

Na República Federal da Alemanha há ainda muitos trabalhadores estrangeiros, quer cristãos quer muçulmanos. Os encontros com eles realizaram-se junto da catedral de Mogúncia; estavam presentes os grupos: turco, italiano, espanhol, croata e esloveno; e, à parte, um grupo da Polónia e outros ainda. Momentos cheios de especial calor humano e de comunhão fraterna e cristã foram os dois encontros com os fiéis da Capital Federal na «Münsterplatz» de Bonn e com os anciãos no «Liebfrauendom» de Munique.

6. Desejo dedicar o último ponto desta recordação à visita ao Santuário Mariano de Altotting, no território da Baviera (diocese de Passau), para onde tinham sido convidadas sobretudo as Congregações religiosas femininas e masculinas, e, ao mesmo tempo, tinham vindo numerosos peregrinos de diversas partes, especialmente da Baviera e da Áustria. A este encontro refere-se a oração que escrevi depois do regresso a Roma.

Com certeza o tempo rigoroso de Novembro não favoreceu externamente a peregrinação, todavia *agradeço a Deus* ter podido realizá-la, e precisamente em tais condições.

E agradeço a todos os *Homens* que de algum modo para ela contribuíram, e, de algum modo, nela participaram. Vergelt's Gott.

Apelo

Solidariedade às vítimas do terremoto na Itália

E agora, antes de rezarmos a nossa oração comum, quereria dizer-vos ainda uma coisa: ontem pude visitar alguns dos lugares atingidos pelo terremoto nas zonas de Nápoles, Potenza e Avelino.

Fiquei profundamente comovido, impressionado espiritualmente por tudo o que pude ver com os

meus olhos. E sem dúvida aquilo que pude ver não era senão uma parte: visão parcial, embora significativa. Pude ver não só as casas destruídas, mas sobretudo os homens, anciãos e jovens, e crianças internadas, especialmente no hospital de São Carlos Novo de Potenza, e ainda noutros lugares: internados em condições difíceis. Bem sabeis quão numerosos são os mortos; pude encontrar em Balvano o pároco da comunidade em que, no domingo passado, começava a missão com a participação dos jovens. Era o momento do primeiro, mais forte, abalo, e vários desses jovens ficaram mortos. Vi aquele pároco, cuja dor era ainda profunda dois dias depois do enterro de tais vítimas. E depois vi como a gente nesta vasta zona — porque a superfície territorial do terremoto é extensíssima (fala-se de 25.000 Km quadrados) — vive apavorada, quer nas grandes cidades quer nas aldeias. Saem das casas porque têm medo e temem novos abalos. Os abalos, de facto, repetem-se: ontem foram registados em vários lugares, e mesmo em Nápoles.

Trata-se de situação que requer a nossa presença, a nossa ajuda, moral e material. Devo dizer que vi também numerosos grupos, instituições e pessoas, especialmente jovens, que estavam já prontos para ajudar, organizando os auxílios necessários.

Certamente não é fácil satisfazer todas as necessidades em tal desastre. Esta grande tragédia, que de novo sofrem as populações da Itália meridional, de modo particular a Basilicata, impõe grande solidariedade. Solidariedade de todos os cristãos e de todos os italianos, e também de todos os estrangeiros que podem ajudar. Neste momento requerem-se sobretudo unidade e solidariedade: solidariedade para ajudar os nossos irmãos que sofrem. Agora peçamos por isto e peçamos também por aqueles que sofrem, terrorizados, sem-tecto, sem casa. Muitos vivem nas "tendópoles", nas barracas, e o inverno aproxima-se. Peçamos também pelos mortos. Não se sabe com exactidão qual é o número dos mortos mas, infelizmente, é grande.

Por estas intenções oremos recitando o Pai-Nosso.

Saudações

Aos participantes na Assembleia plenária do Pontifício Conselho "Cor Unum"

Devia ter-me encontrado ontem mais demoradamente com os participantes na Assembleia Plenária do [Pontifício Conselho "Cor Unum"](#). *Caritas urget*: em vez de me deter com eles sobre a caridade — da qual são os zelosos animadores da Igreja — decidi dirigir-me em pessoa como sabeis, às regiões da Itália onde o terremoto de domingo causou tantas vítimas, as quais recomendo às orações e à caridade de todos.

No fundo, trata-se de uma ocasião singular para mostrar a toda esta assistência o papel do Conselho "Cor Unum", cujos membros se encontram aqui presentes. Ele foi instituído por [Paulo VI](#) com o fim de coordenar e harmonizar as obras de caridade dos diferentes organismos

católicos de auxílio mútuo, nacionais e internacionais; e sobretudo para promover com eles uma formação de todo o Povo de Deus no autêntico sentido da caridade, com as suas exigências práticas, adaptadas ao mundo actual, e também as suas implicações espirituais, que a unem à própria caridade de Cristo para favorecer o verdadeiro progresso humano.

O "Cor Unum" e todos os organismos que são seus membros devem sensibilizar os fiéis às necessidades dos indigentes, suscitar iniciativas, coordená-las, tudo isto nos diferentes campos que esta Assembleia acaba de estudar; as urgências, cada vez mais frequentes, as iniciativas de promoção humana, a protecção à saúde. Trata-se de servir Cristo nos seus membros que sofrem, e isso, sem nunca se cansar. É uma obra de Igreja, que deve portanto realizar-se em união estreita com as Conferências Episcopais e com cada um dos Bispos que a elas pertencem.

O Pontifício Conselho "Cor Unum" é também o organismo da caridade do Papa; e sinto-me feliz por entregar hoje aos seus responsáveis a grande soma que a Igreja da Alemanha Federal acaba de me confiar, destinada às populações do Sahel. Agradeço vivamente a todos os que contribuíram para esta generosa oferta.

Queridos Irmãos e Irmãs do "Cor Unum", faço votos por que o Espírito Santo ilumine e fortifique a vossa caridade, a fim de que vós mesmos ajudeis a Igreja no caminho que é essencial ao seu testemunho. E eu, de todo o coração, vos abençoo.

Aos membros do Capítulo Geral dos Legionários de Cristo

Aos Legionários de Cristo presentes nesta audiência e que, à volta do seu Fundador, acabam de concluir o Capítulo Geral, dirijo a minha afectuosa saudação com a expressão da minha cordial benevolência. Estimulando-os a serem fiéis à Igreja e à própria vocação concedo-lhes, de bom grado, a Bênção Apostólica.

Aos Sacerdotes e Religiosos, Reitores dos Santuários da Itália

Dirijo agora uma saudação particularmente afectuosa ao grupo de Sacerdotes e Religiosos, Reitores dos Santuários da Itália, que participam no seu Congresso Nacional, promovido pela Liga Nacional Mariana, para estudar o tema do "Turismo religioso e social nos Santuários".

A vossa presença nesta audiência reaviva a lembrança dos numerosos Santuários que em todas as regiões da Itália se erguem a testemunhar as divinas predilecções e muitas vezes os acontecimentos miraculosos, e a chamar as multidões à necessária renovação interior na oração e na penitência. Os Santuários, de facto, são um instrumento privilegiado da acção de Deus; os peregrinos encontram neles uma hora de graça, a cura, antes de tudo, espiritual, o estímulo para se abrirem ao próximo, o convite à conversão, ao compromisso cristão e à prática religiosa.

A minha Bênção vos acompanhe.

A um grupo de Voluntárias Focolarinas

Uma saudação também particular ao grupo das Voluntárias Focolarinas, que participam no seu Congresso anual no Centro Mariapolis de Rocca di Papa.

Caríssimas, sei que estais a aprofundar nos vossos encontros o modo como viver e fazer viver "A vontade de Deus", em todas as circunstâncias do vosso dia. Direi com o Apóstolo Paulo: "Tratai de progredir sempre... Esta é a vontade de Deus: A vossa santificação" (1 Tess 4, 1.3).

Invoco de coração sobre vós a força e a Bênção do Senhor.

Copyright © Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana